



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Mapa de 1906: uma Porto Alegre positivista |
| Autor | TAISA DE ANDRADE |
| Orientador | DANIELA MARZOLA FIALHO |

RESUMO

Este trabalho analisa a planta da cidade de Porto Alegre de 1906, executada pelo cartógrafo de origem italiana A.A. Trebbi. Esse mapa intitulado "Planta da Cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul" desvela uma Porto Alegre semeada pelos ideários da política positivista de Júlio de Castilhos enaltecendo equipamentos urbanos reveladores daquela forma de pensar a cidade e a sociedade. O mapa parece fazer, também, uma homenagem não somente ao espírito de época positivista, mas ao próprio Júlio de Castilhos falecido poucos anos antes da feitura do mapa, em 1903. Observa-se na margem superior esquerda do mapa um desenho do Monumento ao Dr. Júlio de Castilhos, projeto de Décio Villares com figuras em sua maioria femininas de expressão singela e que difere da obra executada alguns anos depois: um monumento com figuras essencialmente masculinas. Ao longo de toda a margem do mapa há distribuídas imagens de edificações importantes da cidade do começo do século XX. Através de tudo o que essa planta contém procura-se descobrir o que o mapa pode revelar do momento histórico no qual ele foi concebido e dessa forma contribuir para ampliar o olhar sobre a leitura da história de Porto Alegre.

A análise do mapa de 1906 faz parte de uma pesquisa que estuda a história dos mapas da cidade de Porto Alegre. Neste estudo se problematiza as relações entre história urbana e cartografia, tomando os mapas da cidade de Porto Alegre como campo e fonte de estudo. Em sua metodologia utilizam-se os referenciais teóricos da História Cultural que lidam com conceitos como representação, memória, imaginário, imagem e produção histórica do espaço urbano. A pesquisa trabalha com uma "leitura" dos mapas da cidade de Porto Alegre considerando as ideias de Brian Harley que analisa os mapas através de três contextos: o contexto do cartógrafo, o contexto de outros mapas e o contexto da sociedade. Como procedimento, primeiramente é feito um levantamento de todos os dados constantes nos mapas e suas formas gráficas; busca-se também conhecer dados sobre o seu autor, o cartógrafo; e tenta-se buscar o porquê da elaboração do mapa no momento de sua execução. A relação entre o conteúdo encontrado nos mapas e o contexto histórico é feita paulatinamente na medida em que sua leitura traz referências que por sua vez iluminam a história. Eis que, assim, o mapa conta a história de sua época e a sua própria história.